

Pedagogia da alternância: uma experiência no Município de Pe. Bernardo-GO – reflexões

Apresentamos o projeto Pedagogia da Alternância para ampliar os espaços de discussão que o mesmo vem suscitando na Universidade Católica de Brasília – UCB, por ter inaugurado uma atuação mais sistemática dessa Instituição no meio rural. Trata-se de um trabalho em parceria com a Universidade de Brasília – UnB, que vem sendo realizado em 8 comunidades rurais,¹⁴ no município de Pe. Bernardo-GO, objetivando a implantação de uma Escola Família Agrícola - EFA. Um processo educativo-participativo em que comunidades assentadas e universidades caminham juntas, em busca de melhorar as condições de vida dessas comunidades, por meio das políticas públicas. Portanto, envolve uma luta pela garantia dos direitos às minorias, a atenção ao jovem, seu papel e inserção na sociedade. O trabalho é norteado pela concepção teórico-metodológica da Pedagogia da Alternância.

*Abadia Donizetti Soares de Sousa*¹

*Ana Lúcia Laurent*²

*Aparecida Maria Fonseca*³

*Carla Cartocci*⁴

*Eliana L.C. Ramirez Abrahão*⁵

*Elisângela Nunes Pereira*⁶

*Gisely da Silva Baptista*⁷

*Hubert Omer Den Tand*⁸

*Jaqueline Silva Evangelista*⁹

*José Roberto Rodrigues de Oliveira*¹⁰

*Lúcia de Fátima Campos Araújo*¹¹

*Maria Osanette de Medeiros*¹²

*Raimunda Elisabete Probo Teixeira*¹³

No Sudoeste da França, especificamente em Lot-et-Garone, em 1935, iniciava-se a experiência em Alternância. Esta experiência foi marcada em sua base, conforme relata Silva (2003), pela organização de um grupo de famílias de pequenos agricultores em busca de uma alternativa de formação para seus filhos. Uma formação geral, social e profissional

que fosse adaptada às condições dos jovens que viviam aquela realidade rural.

Nos anos de 1930, a França vivia um período entre duas grandes guerras, com uma realidade agrária marcada pela permanência de grande número de pequenas propriedades, tendo por base a produção familiar. Os agricultores viviam naquele contexto uma situação de total abandono: de um lado, um Estado desinteressado pelos problemas do homem do campo e de sua educa-

¹ Assistente Social, estudante de Pedagogia na UnB.

² Pedagoga, atuando no Núcleo de Estudos Agrários – NEAGRI, da UnB.

³ Licenciada em Letras, integrante da equipe do Projeto da Pedagogia da Alternância da UCB.

⁴ Bióloga, atuante como voluntária pela UCB.

⁵ Doutora em Educação Rural, professora do Curso de Biologia da UnB e coordenadora do Projeto Pedagogia da Alternância pela UnB.

⁶ Técnico Administrativo Grupo de Trabalho da Reforma Agrária – GT/RA – DEX/UnB.

⁷ Estudante de Pedagogia da UCB, atuando como voluntária.

⁸ Especialista em Extensão Rural, Professor de Ciência da Religião na UCB e integrante da equipe do Projeto Pedagogia da Alternância na UCB

⁹ Estudante de Pedagogia da UCB, integrante da equipe do Projeto Pedagogia da Alternância, como Tainá.

¹⁰ Mestrado em História, Integrante da equipe da UNEFAB.

¹¹ Agrônoma, licenciada em Biologia, atuante como voluntária pela UCB.

¹² Pedagoga, Mestre em Educação, Professora do Curso de Pedagogia, Normal Superior e PROFORM da UCB, integrante da equipe do Projeto Pedagogia da Alternância na UCB e gestora do projeto.

¹³ Estudante de Pedagogia da UCB, integrante da equipe do Projeto Pedagogia da Alternância, como Tainá.

¹⁴ Seis assentamentos da Reforma Agrária (RA), Colônia I, Colônia II, Vereda I, Vereda II, Boa Vista, Água Quente, uma comunidade assentada pelo Banco da Terra, denominada Coopervida, na Fazenda Baixão e uma comunidade tradicional, remanescente de núcleos familiares de Goiás denominada Vão dos Angicos.



*Equipe técnica do projeto:
Osanete, Abadia, Eliana,
Jaqueline, Elizabete,
Hubert, Gisely, Lúcia, Beto e
Elisângela*

ção, voltado apenas para o ensino urbano; e de outro, uma Igreja, que apesar de preocupada com a situação dos camponeses, não tinha nenhuma proposta quanto à educação no meio rural. Assim, os filhos daqueles agricultores tinham que optar entre continuar os estudos e sair do meio rural para o meio urbano, distanciando-se assim da família, ou permanecer junto à família e na atividade agrícola, interrompendo o processo escolar. Nascia, então, aquela que viria a ser uma das características e base fundamental do projeto pedagógico: a alternância entre o trabalho prático na propriedade agrícola e a formação geral e técnica no centro de formação.

Entre agricultores de condições modestas, uma nova cooperação de famílias nascia em torno de um projeto educativo para seus filhos, a qual representava também um projeto de desenvolvimento da região, sustentado na Associação e na Alternância, tendo, nesse sentido, nesses dois pilares centrais os fatores que favorecem o engajamento das famílias.

No Brasil, a experiência da Pedagogia da Alternância foi iniciada em meados da década de 1960, no estado do Espírito Santo, numa região marcada em sua base pela atuação pastoral de um padre jesuíta de origem italiana, caracterizada por uma economia primária agrícola e tendo a maioria da sua população no meio rural, em um período da história brasileira de intensa crise socioeconômica, em que a instabilidade financeira e o estado de desânimo dos agricultores contribuíam fortemente para agravar o acelerado processo de êxodo da população rural.

Foi em busca de uma educação rural adaptada às condições da agricultura, que a proposta e os princípios pedagógicos oriundos do modelo das Maisons Familiares (Casas Familiares) encontraram um terreno favorável para o florescimento das primeiras experiências de alternância na formação de jovens rurais no Brasil.

Com o passar dos anos, veio a expansão da Pedagogia da Alternância, em centros denominados Escolas Famílias Agrícolas - EFA, atingindo outras regiões do Brasil. Surgia, nesse contexto, uma necessidade de articulação e união das entidades mantenedoras na resolução de seus problemas, superação do isolamento e fortalecimento da proposta de formação em alternância no nosso país. Assim, por ocasião da primeira Assembléia Geral das EFAs do Brasil, realizada em março de 1982, foi criada a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil - UNEFAB.

No Brasil, atualmente, existem sete segmentos educativos que trabalham com a Pedagogia da Alternância, os quais são denominados Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs): 1. Escolas Famílias Agrícolas (EFAs); 2. Casas Familiares Rurais (CFRs); 3. Escolas Comunitárias Rurais (ECORs); 4. Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais (PROJOVEM); 5. Escolas Técnicas Agrícolas (ETAs); 6. Casa das Famílias Rurais (CFRs); 7. Escolas Populares de Assentamentos (EPAs).

Destes CEFFAs, 112 são Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). As EFAs estão organizadas a nível nacional através da União Nacional das Escolas Famílias Agrí-

colas do Brasil (UNEFAB). Esta instituição, criada em 1982 e atualmente com sede em Brasília, reúne e representa as EFAs brasileiras.

Contexto do Projeto Pedagogia da Alternância na UCB

A pedagogia da alternância é uma proposta de educação que, pelo seu caráter inovador e pela sua flexibilidade em adaptar-se aos diversos contextos, propicia uma dinâmica educativa voltada para a transformação da realidade de seus educandos.

Em 1998, iniciou-se um processo de aproximação, de diálogo, com a realização de algumas atividades em conjunto com a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB). Em novembro de 1998, a UCB participou de uma viagem de estudos à Europa organizada pela UNEFAB. Em novembro de 1999, a UCB participou do I Seminário Internacional sobre a Pedagogia da Alternância, em Salvador/BA. Em dezembro de 2000, a UNEFAB enviou correspondência à UCB convidando-a para “iniciar institucionalmente um diálogo”, ao mesmo tempo que colocava a “possibilidade de assinatura de Convênio de Cooperação Técnica...”. No ano de 2001, aconteceram dois importantes encontros entre representantes da UNEFAB e da UCB, resultando daí a assinatura de um Convênio de Cooperação Técnica, Científica e Cultural¹⁵ entre as duas entidades.

O Convênio tem como objetivo “estabelecer as bases e condições de cooperação entre as partes, para a execução de atividades de interesse comum, de natureza técnica, científica e cultural, mediante a realização e o desenvolvimento de programas, projetos e eventos. A cooperação aqui mencionada será tão ampla quanto for necessária e possível, podendo compreender o intercâmbio



bio de recursos humanos, a prestação de assessoria e de consultoria, a prestação de serviços e outras atividades de mútua cooperação que vierem a ser acordadas entre as partes”.

O Projeto Pedagogia da Alternância teve início em fevereiro de 2002, a partir desse convênio. Inicialmente, esteve localizado na Diretoria de Programas de Ação e Reflexão Pastoral (DPP). No segundo semestre de 2002, o Projeto passou a integrar a Diretoria de Programas de Extensão (DPE), fazendo parte do Programa Comunidade Educativa.

Durante o ano de 2002, o Projeto atuou em diferentes frentes. Em primeiro lugar buscou a formação de um grupo de apoio, constituído de professores voluntários, para reflexão e ação, tendo como resultado a implantação do Projeto na UCB. Com o apoio do grupo de voluntários foi realizado, em parceria com a UNEFAB, o Curso para Formação de Dirigentes do Movimento Pedagogia da Alternância, que mantém mais de cem Escolas Família Agrícola (EFA) em vários estados brasileiros. Participou e contribuiu para a realização do Curso Francô-Português (Universidades Françaises Rabelais de Tours

¹⁵ Convênio de Cooperação Técnica, Científica e Cultural celebrado entre a União Brasileira de Educação e Cultura UBEC e União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil – UNEFAB.

na França e Nova de Lisboa, em Portugal), juntamente com a UNEFAB. Foi oferecida, ainda, uma disciplina optativa, através do Curso de Pedagogia da UCB, com participação na IV Semana Universitária e outras atividades acadêmicas.

Já no primeiro ano de atividades o Projeto firmou-se, por meio da parceria com a UNEFAB, na preparação e realização do II Seminário Internacional sobre Pedagogia da Alternância, realizado em Brasília, no período de 12 a 14 de novembro. Tema: “A Formação em Alternância e o Desenvolvimento Sustentável”. Participaram, além do Brasil, diversos países das Américas do Sul e do Norte e da Europa. Uma característica singular desse evento foi o encontro e o diálogo das famílias produtoras com as universidades brasileiras e européias (UCB, UnB, UFV-MG, UFES, UFBA, Françoise de Rabelais na França e Nova de Lisboa em Portugal).

O convênio possibilitou assessoria às EFAs de Orizónia-GO, Goiás-GO, Uirapuru-GO, Querência/MT e à Associação das Escolas Famílias Agrícolas do Centro-Oeste e Tocantins (AEFACOT). As assessorias possibilitaram um apoio a 112 EFAs, coordenadas pela UNEFAB, que por sua vez atende a cerca de 16.000 mil jovens em 3.000 comunidades rurais, em 18 estados brasileiros. Na Região Centro-Oeste, pela AEFACOT, a UCB atendeu 579 alunos e alunas, 51 monitores e monitoras, 13 professoras e 26 funcionários. No final do ano de 2002, foi fortalecida a parceria já existente entre a UCB e a UnB, envolvendo o Decanato de Extensão – DEx, Grupo de Trabalho da Reforma Agrária e a Faculdade de Educação, UnB/DEx/GTRA/FE, pela qual a UCB atua no processo de implantação de Centros de Alternância na Região do Entorno do DF, com um atendimento inicial a cerca de 800 famílias de assentados da reforma agrária.

Integração das diversas áreas de conhecimento e formação

Professores, estudantes e técnicos das duas uni-

versidades—Universidade Católica de Brasília (UCB) e Universidade de Brasília (UnB) têm-se envolvido nesse processo, na busca de caminhos que apontem novos modelos e alternativas de desenvolvimento transformadores e geradores de realidades que promovam um desenvolvimento integrado, sustentável, partindo do conhecimento dos potenciais existentes em cada localidade.

O processo de formação dos estudantes envolvidos no projeto é enriquecedor e os efeitos multiplicadores das ações desenvolvidas têm reflexos na sala de aula e em outros espaços acadêmicos. Os estudantes apresentam as experiências vivenciadas nos seus trabalhos acadêmicos, por meio de seminários, palestras e painéis expositivos, o que desperta interesse noutros estudantes que passam a procurar o projeto.

No que diz respeito à formação dos Tainás¹⁶, o processo pedagógico tem resultado também em mesas redondas, elaboração de relatórios e dois projetos de pesquisa para conclusão de curso, resultando em monografias no Curso de Pedagogia, uma apresentada em 2000¹⁷ e outra em processo de elaboração, na fase do projeto de pesquisa, intitulada: **Gestão participativa em Pedagogia da Alternância**: uma experiência na Escola Família Agrícola de Orizónia-GO.

A partir dessas experiências e atividades, a equipe do Projeto tem sido convidada para promover estudos sobre a possibilidade de inserir nas atividades de extensão essa formação para os Tainás, no sentido de ampliar a participação de estudantes dos diversos cursos, em projetos nas áreas urbana e rural.

Um processo de formação virtuoso¹⁸ não depende somente de bons profissionais, de tecnologias, de instituições e centros de pesquisa, mas também da qualidade dos sujeitos em formação. É o que retrata a experiência das estudantes Tainás e voluntárias:

Depoimento 1 - “Visitei, juntamente com a Pedagogia da Alternância, uma área da região de Padre Bernardo. Esta área foi doada para um grupo de famílias

¹⁶ Nome atribuído a estudantes bolsistas da Universidade Católica de Brasília que atuam em diversas áreas do conhecimento, identificadas com o seu curso de formação.

¹⁷ Pedagogia da Alternância: uma proposta viável para a educação rural, Silva, Micilene Santos. Texto Didático – série Trabalhos de conclusão de curso, n° 4, Pedagogia, Brasília: UnB, 2003.

¹⁸ Termo empregado por Paulo Freire.

sem terra, que procuram utilizar o plantio e a criação de animais como meio de sobrevivência.

O grupo de Pedagogia da Alternância faz um trabalho juntamente com os moradores da área para implantação da EFA – Escola Família Agrícola.

(...) O objetivo da EFA naquela região é para instruir e formar técnicos dentre os próprios moradores para o trabalho agrícola da área, desenvolvendo e melhorando o plantio e a criação de animais, sem dependerem de técnicos de fora, porque a área doada não possui hoje estrutura para tal fim.

Segundo depoimento de muitos moradores, os animais que são levados para lá não sobrevivem por não ter pasto, tudo que é plantado morre.

Acho importante o trabalho que está sendo feito no local, na busca de projetos que trabalhem para a recuperação da área e a conscientização dos moradores.”

(Irene Mendes de Lacerda – curso de Engenharia Ambiental – 5º semestre).

Depoimento 2 - “É muito gratificante estar envolvida em um projeto como este da Pedagogia da Alternância, que opta por um modelo de formação que respeita a vida, o ser humano e os recursos naturais, além de fugir do modelo de escola tradicional. Boa parte das escolas não trabalha com a realidade dos seus alunos. O processo de aprendizagem não faz nenhum vínculo com as situações vividas e encontradas no seu meio .

Sendo assim, ao começarmos o trabalho de sensibilização e mobilização nas comunidades dos assentados da reforma agrária, do município de Pe. Bernardo foi fácil perceber que o que esse povo mais almeja e sonha é uma educação e uma escola que respeite a sua cultura, o seu jeito de ser, fazer, pensar e falar as coisas. Uma escola que busque entender os interesses e necessidades reais da comunidade, pois as escolas a que têm acesso os filhos dos assentados, só ensinam coisas da cidade, da vida urbana. Então, educar os alunos para a área rural é o desejo de muitas famílias da região.

Foi gratificante acompanhar todo esse processo. Processo em que, nós, (equipes das duas universidades), oferecíamos um suporte inicial para que cada comunidade se organizasse em torno do estudo da cartilha e participávamos da etapa final do estudo, em que cada

comunidade apresentava o resultado do estudo realizado e o processo de organização vivenciado, mesmo com todas as dificuldades que encontravam: horário comum para reunião, problemas de distância e locomoção, entre outros. Repito, foi gratificante observar o processo de organização das comunidades e o entendimento sobre a proposta da EFA, e como ganharam sua própria autonomia.” (Jaqueline Evangelista da Silva – formanda do curso de Pedagogia e participante da equipe da UCB, como Tainá).

Depoimento 3 – “...Esse projeto é indicado não apenas para o futuro educador. É indicado também para quem tem uma razão concreta para considerar seu aprimoramento no domínio do que gosta de fazer. E o empenho maior desse colaborador ou do grupo é quando há necessidade real, pois só assim pode ser produtivo e compensador.

É importante relatar como essas pessoas que, apesar de viverem no campo, têm um amplo conhecimento e interesses pela educação, sabem também do resultado e da qualidade de vida que ela proporciona. Em cada Assentamento visitado pode-se constatar alguns membros que se destacam e percebem-se uma vontade enorme de beneficiar a todos da comunidade, assim como têm aqueles que só pensam em melhorias com fins lucrativos (valorização) para venderem suas terras.

(...) não posso deixar de acrescentar alguns dos pontos significativos: consegui manter contato com um grupo, criando laços de amizade, pois trabalhar com essas equipes UCB, UnB e Assentamentos da Reforma Agrária foi de fato muito importante e me trouxe muitos conhecimentos. Claro que temos dificuldades, pois cada comunidade tem interesses e objetivos diferentes, mas são essas diferenças que desafiam o projeto, o qual busca uma solução para esses desafios, pois é na escola que crianças, jovens e adultos aprendem a lidar com as diferenças e situações do dia-a-dia. Esse espaço, na verdade, funciona como uma mini-sociedade, onde se aprende a conviver com gente muito diferente, pois muitos têm potencial bem elevado (...)” (Raimunda Elisabete Probo Teixeira – formanda do Curso de Pedagogia e participante do projeto Tainá.).

Depoimento 4 - O Projeto Pedagogia da Alternância

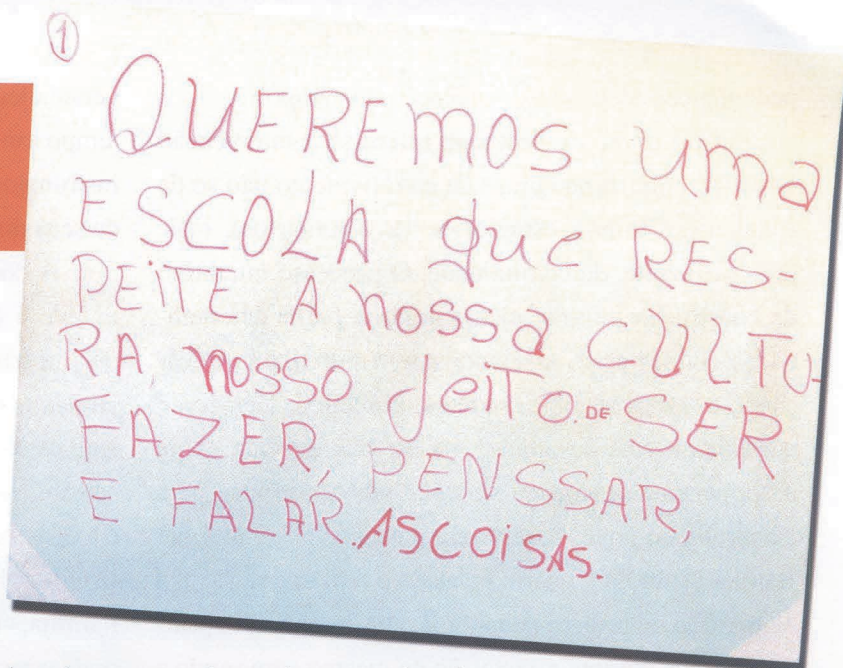
Cartaz feito pelos alunos no encerramento do estudo sobre a Escola Família Agrícola, Assentamento Boa Vista, Município de Pe. Bernardo

representa em minha vida não somente uma maneira de adquirir mais conhecimento, mas uma importante fonte de oportunidade de reflexão a respeito de valores que atualmente estão tão escassos em nossa sociedade.

Desde a apresentação do projeto o que despertou meu interesse foi o fato da Escola Família Agrícola ser uma instituição de ensino construída pela comunidade, valorizando as características, costumes e a realidade daquele local, ou seja, uma escola projetada pela comunidade e para a comunidade.

Como parte das atividades realizadas no projeto, fui convidada para conhecer uma escola que já estava em funcionamento no município de Orizona-GO, tendo a oportunidade de constatar o que seria possível realizar na comunidade de Padre Bernardo. Confesso com alegria que fiquei admirada com tudo que presenciei e ouvi naquela escola. Pois foi possível ver em prática todo aquele ideal de educação que estudo e estudei durante esses três anos e meio no curso de pedagogia. Uma escola que tem a participação dos pais, não somente para pintar ou limpar o chão, mas em diversas etapas do processo de educação de seus filhos (...) aos poucos fui sentindo que a comunidade de assentados de Padre Bernardo foi ficando mais confiante e passou a acreditar que aquele sonho poderia sair do papel e fazer parte de suas vidas, que para isso seria necessário mobilizar muitas pessoas e que dificuldades encontrariam, mas para isso existiam as reuniões em que, juntos, enfrentavam os empecilhos e unidos encontravam soluções. (Gisely da Silva Baptista, formanda do Curso de Pedagogia da UCB, atua como voluntária do Projeto).

Esses depoimentos confirmam a necessidade de ampliação dos espaços de atuação da Pedagogia da Alternância, na UCB, envolvendo professores e estudan-



tes da graduação e da pós, em consonância com sua missão, que é **atuar de forma solidária e efetiva para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade, por meio da geração e comunhão do saber, comprometida com a qualidade e os valores éticos e cristãos**. Conseqüentemente, assume um compromisso com a Educação do Campo e as questões agrárias, mesmo não tendo em seus cursos formação ligada à terra. Por isso mesmo, o projeto vem contribuindo significativamente para a abertura desses espaços, enquanto formação acadêmica.

A Pró-reitoria de Extensão vem colocando como desafio para a UCB, a viabilidade da Pedagogia da Alternância no meio urbano, visto que a Instituição tem vários projetos que desenvolvem atividades educativas em comunidades urbanas do Distrito Federal.

Com isso, percebe-se uma possibilidade inovadora para que a UCB possa contribuir de forma significativa em reflexões que resultem na implantação de Centros Educativos em Alternância no meio urbano no Brasil.

Embora o discurso da universalização da educação esteja sendo veiculado nos meios políticos, educacionais e da sociedade civil em geral, a questão da educação do campo ainda precisa avançar, principalmente com um maior envolvimento das Universidades e dos Centros de Produção e Pesquisa, visto que estes podem contribuir para a construção de diretrizes e políticas públicas que possibilitem dotação financeira e a garantia de propostas

¹⁹ Denominação dos estudantes da UnB que atuam em projetos de extensão e/ou pesquisa.

pedagógicas adequadas à educação do campo.

Outro ponto de destaque refere-se à intervenção educativa, que atinge graus de envolvimento não só de estudantes (Tainás, estagiários¹⁹ e voluntários), mas, principalmente, da comunidade. O processo interativo de construção de uma metodologia a partir das realidades vividas pelos assentados, tem sido, para professores, estudantes, observadores, parceiros, técnicos e administrativos, desafiador, na medida em que exige despojamento de conceitos e idéias pré-concebidas, para a abertura ao novo, para a “escuta sensível”, como diz Barbier (1996). O ideário pensado e refletido durante a elaboração do projeto Pedagogia da Alternância e, principalmente, durante a execução do mesmo vem sendo a idéia de que: “No projeto de escola, os trabalhadores são vistos como sujeitos sociais e a formação profissional como elemento estratégico para viabilizar o direito ao trabalho” (NETO, 2003).

Destaca-se, ainda, a construção da parceria entre as duas únicas universidades do Distrito Federal – UCB e UnB. Esta construção busca reunir características e experiências, com o objetivo de contribuir para a implantação e funcionamento de Centros de Formação verdadeiramente voltados para as necessidades dos menos favorecidos, nesse caso, as famílias assentadas da Reforma Agrária no município de Pe. Bernardo.

Em relação aos assentados que participam do processo de implantação da EFA em Pe. Bernardo, observa-se um certo grau de amadurecimento das reflexões em torno da idéia de se viver um processo educativo-participativo, notadamente no que diz respeito ao projeto político-pedagógico da escola. Este projeto tem congregado, por meio do Conselho da Associação da EFA, as idéias de um grupo maior de assentados, ao mesmo tempo em que procura contemporizar idéias adversas, que convergem para os propósitos e objetivos maiores do grupo de assentados como um todo, qual seja, implantar uma escola que atenda as suas necessidades técnicas e, ao mesmo tempo, promovam ações de sustentabilidade.

Neste sentido, observa-se que os assentados não deixam perder de vista a necessidade de manter acesa a chama da luta pela regularização da terra, conquistada com muito esforço. As equipes de assessoria das uni-

versidades envolvidas reforçam essas idéias, ao mesmo tempo em que promovem momentos de reflexão para instrumentalizar, cada vez mais, esses atores na busca de seus direitos cidadãos.

A construção da autonomia pela própria comunidade é o princípio fundamental do trabalho a fim de impedir o paternalismo. O controle do processo jamais pode ser retirado das famílias e repassados aos sindicatos, igreja, ou outros. Portanto, nas atividades de sensibilização de comunidade um dos primeiros passos é a construção da organização social que se reflete pelo surgimento de uma Associação Mantenedora da Escola Família, cujos diretores são membros da comunidade e podem ter filhos que estudem na escola. Assim, a EFA nasce das famílias, e sob sua responsabilidade, aceita as parcerias dos sindicatos, das igrejas, mas sempre reivindica a autonomia e domínio do processo. Contudo, não significa que esta não reivindique do Estado seu apoio na construção da infra-estrutura, mas da superestrutura é a EFA quem toma conta. Esta organicidade desenvolve na comunidade um senso de pertencimento, e é por isso que sua existência repercute por todos os 3600 habitantes ou 960 famílias assentadas no município de Pe. Bernardo, e a escola passa a ter um papel mobilizador que impulsiona e reafirma a organização social.

Trazer os grupos representativos para dentro da estrutura das universidades tem sido parte desse processo, para que eles possam melhor conhecer as formas de atuação de uma instituição de natureza científica, educativa e social. Uma questão tem sido freqüente nessa trajetória: como conseguir o envolvimento de órgãos públicos, responsáveis pela implementação de políticas adequadas às populações que vivem no campo e dele se sustentam? É papel das universidades intermediar os processos ouvindo a comunidade, construindo participativamente a sua organização, e introduzindo-a como protagonista do processo, ao diálogo com as instituições públicas. Estas a seu turno, imbuídas das diretrizes e mecanismos democráticos pertinentes ao momento histórico político, tais como os espaços colegiados onde se permite a participação ampla e irrestrita, devem ouvir, avaliar e responder aos anseios da comunidade a qual com autonomia e cidadania já formula seus próprios

projetos de desenvolvimento. Efetivamente, a comunidade demonstra já saber inserir-se e reivindicar seus direitos.

Os assentados vêm lutando intensamente para se fazerem vistos, compreendidos e respeitados como grupo social que necessita de bens e serviços que, por sua vez, promovam o desenvolvimento humano, social e econômico. A construção de espaços de vida digna e, portanto, de qualidade, tem sido uma busca constante desses assentados. Daí a importância dos desafios para as universidades, quais sejam, assessorar essa luta por meio de metodologias que “obriguem” a implementação de políticas públicas voltadas para as necessidades dos assentamentos, em vista de um novo modelo de desenvolvimento. Sabe-se que o poder público e as políticas públicas, conseqüentemente, ainda têm uma visão fragmentada das realidades vividas pelas comunidades, especialmente aquelas que vivem no campo.

Há que se pensar essas comunidades do ponto de vista da complexidade e não mais da fragmentação. Um olhar multidimensional e não mais unidirecional, como tem apresentado as práticas políticas baseadas no favoritismo. Isso requer discussões profundas, envolvendo poder público local, regional e nacional, bem como os parceiros, por meio da ampliação do debate sobre a questão agrária. Esse debate deve envolver as questões relacionadas, como: geração de renda, melhoria das condições de produção, organização e comercialização, melhoria das práticas agrícolas com técnicas adequadas, cuidados com as questões ambientais, tendo o desenvolvimento sustentável como estratégia para uma vida de qualidade.

Pedagogia da Alternância no Município de Pe. Bernardo-GO

a – Histórico de ocupação e Localização

O município de Padre Bernardo-Goiás faz parte da região do Entorno do Distrito Federal. Os assentamentos desse município estão sob a jurisdição da Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (SR-28, INCRA). Compreendem esses assentamentos mais de 900 famílias, reunindo uma população aproximada de 3600 habitantes. Inclui

em sua característica uma série de áreas de conservação, tais como na Área de Proteção Ambiental Federal do Lago Descoberto, importante região de conservação de recursos hídricos e biodiversidade do Bioma Cerrado.

Um dos assentamentos, denominado Vereda II, abrange uma área aproximada de 1.056.000 m² dos quais uma grande parte está destinada à Reserva Legal. Este assentamento está sendo pleiteado pela comunidade para sediar a Escola Família Agrícola – EFA. A partir do processo educativo da EFA pretende-se levar às famílias de produtores rurais à elaboração de metas tais como: a recuperação de áreas degradadas, nascentes e matas ciliares de córregos; manejo integrado de espécies frutíferas (na EFA existe um pomar de mangas, que está abandonado e pode ser reativado), e ervas medicinais; atividades agrícolas sustentáveis visando à geração de renda para as famílias e a qualidade de vida, comprometimento e participação efetiva na gestão socioambiental.

Através da pedagogia da alternância, método aplicado pelas EFAs, far-se-á um processo educativo e contínuo de discussão, planejamento, ação e avaliação, que intervirá nas ações da comunidade, buscando-se aprofundar as questões relativas à construção do desenvolvimento local sustentável.

A realidade dos assentamentos de reforma agrária e dos pequenos produtores familiares rurais é bastante heterogênea, porém, em sua grande maioria, as condições são desfavoráveis, constituindo-se basicamente de áreas de vegetação nativa degradadas. As matas ciliares geralmente se apresentam bastante ameaçadas pela negligência à proteção dos recursos hídricos, bem como pela exploração inconseqüente da terra para o plantio.

Em relação aos solos, sua qualidade físico-química em geral apresenta alta acidez, o que exige tratamentos de calagem. O estado de conservação da vegetação nativa é de risco, devido à ausência de programas de educação ambiental, a disponibilidade de água é limitada existindo casos de altos índices de alteração de tireóide, devido a elementos de contaminação das fontes e qualidade salobra da água. Além disso, a frequência das chuvas e a falta de um sistema de captação associado ao relevo tem provocado erosão do solo, estradas e pontes precárias, enfim toda essa conjuntura de fatores tem influenciado

negativamente para a obtenção de um nível satisfatório de desenvolvimento da região.

Os pequenos agricultores familiares têm se mostrado como uma categoria capaz de conciliar a preservação do meio ambiente, o sustento familiar e coletivo, e a geração de condições de vida adequadas. A implantação de hortas orgânicas e viveiros florestais comunitários pode ser uma alternativa instrumental adequada para promover a reflexão na região de estudo sobre a construção de uma identidade de produtor rural que assimile os princípios da sustentabilidade. Para que os pequenos produtores possam incorporar esses princípios e valores às suas práticas cotidianas, torna-se necessário um processo educativo.

A Educação Ambiental no meio rural deve contemplar esses aspectos, tendo como meta a integração dos mesmos numa proposta de incorporação do conceito de sustentabilidade às práticas dos agricultores e à tomada de decisões sobre o que produzir, como produzir, como conciliar preservação e produção, como conciliar as necessidades e perspectivas de ganhos econômicos e a continuidade da propriedade com estabilidade ambiental.

A região de estudo privilegiada no presente projeto, abrange a APA (Área de Proteção Ambiental) Federal do Lago Descoberto, logo há uma necessidade dos habitantes de serem apoiados como agentes da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável, fazendo uso dos direitos permitidos e incentivados por essa unidade de conservação de uso sustentável.

As APA's surgem para proteger regiões de Bacias Hidrográficas importantes para o abastecimento de água da Capital Federal. As primeiras APA's criadas no Distrito Federal (DF) foram a APA do Descoberto e a APA do Rio São Bartolomeu, em 1983, pelo Decreto Federal nº 88.940 de sete de novembro desse ano. Como os próprios nomes sugerem, elas foram criadas como forma de proteger regiões de Bacias Hidrográficas importantes para o abastecimento de água da Capital Federal.

O Município de Padre Bernardo abrange uma área de 3.138 Km². Possui uma população de 21.514, sendo 11.069 homens e 10.445 mulheres, sendo que 13.272 habitando a área urbana e 8.242 na área rural. As inicia-

tivas para projetos que culminem no desenvolvimento de pequenos produtores são reduzidas, sobretudo no campo da educação ambiental.

A região de estudo irrigada pelos seguintes rios ao Norte: o Rio Maranhão, Rio Bonito, Rio Bom Jesus, Rio dos Meninos, Rio dos Bichos; ao Sul: pelo Rio Verde, Rio Monteiro, Ribeirão água Fria, Rio Amigo, Rio do Sal. A região possui inúmeros rios, mas o processo de desmatamento das matas ciliares e mesmo da vegetação de cerrado provoca a depredação dessas fontes, e o desequilíbrio ecológico, em consequência aumenta o calor e a falta de umidade, pois as chuvas têm diminuído. Os solos descobertos submetem-se à forte erosão e lixiviação de seus nutrientes. As comunidades não têm água para beber, são obrigadas a descer morros até alcançar os córregos e trazer nas costas baldes de água para alimentação. As águas, segundo estudo técnico, apresentam contaminação por microrganismos e metais pesados.

Percebe-se que, para o agricultor obter qualquer produção, não basta possuir a terra, este necessita de processos educativos ambientais, capacitação técnica, recursos materiais, organização social, técnicas cooperativadas.

A organização do trabalho nos assentamentos é caracterizada pelo trabalho familiar, em que os homens são responsáveis pelas atividades na roça e as mulheres e crianças pelas tarefas em casa. As atividades exercidas pelas famílias são diversificadas, e vão desde aquelas ligadas à economia informal até outras como: pedreiro, carpinteiro, tratorista, ambulante, feirante. As famílias trabalham para si. Pelos relatos dos assentados e conversas informais, parece não haver estrutura de organização do trabalho que envolva as famílias na identificação de seus interesses em comum para potencializar a ação coletiva.

Esse quadro abre espaço para que a UCB desenvolva práticas cotidianas articuladas ao projeto social de transformação, na busca da sustentabilidade humana, social e ambiental, apostando no efeito multiplicador das experiências que possam surgir dessas práticas, fazendo despertar uma cultura no meio acadêmico comprometida com os movimentos sociais. Ao mesmo tempo fortalece o debate, faz emergir teorias e promove

reflexões que envolvam teoria e prática, articulando os diversos saberes, em que acadêmicos e famílias assentadas envolvam-se num protagonismo capaz de gerar práticas transformadoras da atual realidade vivida pelas comunidades envolvidas no Projeto.

Problemas, desafios e considerações finais

Manter acesa a chama da participação é no mínimo desafiador para essas famílias que vêm na Escola um ponto importante para resolver a questão da formação de seus filhos. A Pedagogia da Alternância exige a participação efetiva das famílias em todo o processo. Essas famílias são as verdadeiras responsáveis pela administração e gerenciamento das Escolas. Isso significa a participação desde a concepção da idéia até os seus desdobramentos mais avançados. Um Centro Familiar de Formação em Alternância é uma Associação de famílias, pessoas e entidades, que se unem para promover a formação dos jovens e o desenvolvimento sustentável e solidário. As famílias discutem e analisam a situação do meio, propõem a formação de seus filhos e filhas e ajudam a promover os projetos de vida e profissional dos mesmos.

Para o trabalho de educação dentro da Pedagogia da Alternância o referencial do Desenvolvimento Sustentável e Solidário prevê a multiplicação de empreendimentos e ocupações que contemplem a diversificação e a pluriatividade da Agricultura Familiar e, principalmente, a biodiversidade do Cerrado.

Resultante de um processo de parceria em construção, vem-se tecendo uma rede entre Assentamentos, UnB, UCB e UNEFAB/AEFACOT, que tem possibilitado respaldo ao processo de implantação da EFA em Padre Bernardo, bem como a aproximação da Universidade junto às comunidades, no sentido de ouvir suas necessidades e estudar possibilidades de respostas adequadas. Outro fator importante nesse processo tem sido a busca de clareza do papel da UCB como alimentadora de um processo que deve vir da base, ampliando, assim, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Ao analisar a parceria UCB/UnB, percebe-se a importância fundamental que essa parceria assume, preservada a autonomia de uma e outra equipe, tendo como foco da atenção o campo, ou

seja, os assentamentos e as populações a serem beneficiadas pelo projeto.

Parte das comunidades com as quais a UCB interage são de famílias assentadas pela reforma agrária. Tem-se observado que a maioria não tem experiência de convivência como nas comunidades tradicionais. Como consequência, não existe ainda uma interdependência, característica do meio rural, pois cada gleba de assentados está em busca de sua própria sobrevivência e organização. Portanto, esse é um indicador da necessidade de atuação de apoio à organização das comunidades.

Uma característica dessas comunidades é sua procedência de áreas de periferias, e zona rural, o que dificulta a essas pessoas serem portadoras de documentação pessoal, como RG e CPF, especialmente as mulheres. Pode-se atribuir também a esse fato, a pouca escolarização e/ou analfabetismo.

Nota-se que grande parte das comunidades com as quais o projeto interage tem pouca experiência no desenvolvimento de trabalho em equipe, produção, registros, etc, isto se deve ao fato de que a maioria não teve acesso à escola no seu devido tempo. Há uma dificuldade grande, quando se pensa no quadro de pessoas que atuarão diretamente na escola, “professores”, para a região de Pe. Bernardo. Uma vez que decidiram que querem uma EFA que ofereça Ensino Médio e Profissional, o quadro de professores, necessariamente, deve possuir qualificação de nível superior.

As experiências que vêm sendo realizadas nesse processo de mobilização e organização mostram a importância de que, cada vez mais, as universidades devem colocar-se diante do desafio de trabalhar em parceria, partindo do potencial da comunidade, partindo de sua realidade, reconhecendo e atuando nessa realidade. Outro desafio é reconhecer nos movimentos sociais a capacidade de conceber e elaborar seus projetos, suas propostas e metodologias. A experiência até aqui desenvolvida, depois de um ano de trabalho, mostrou que é possível acreditar nesse processo, pois a ênfase na participação tem sido a linha mestra da metodologia de trabalho para implantação da EFA.

A implantação de políticas que atendam às necessidades da população, especialmente aquela que habita o campo, é fundamental para fazer avanços nos processos

que influenciam na melhoria da qualidade de vida. A região de Pe. Bernardo não é diferente, portanto, é urgente a implementação de políticas de desenvolvimento para essas comunidades. Para isso, faz-se necessário o desencadeamento de ações conjuntas com vistas à promoção de um crescimento econômico não só na região de Pe. Bernardo, mas em todo o país. Há que se criar programas de emprego e geradores de renda, tendo em mente uma economia solidária e sustentável. O Projeto Pedagogia da Alternância vem trabalhando no sentido de contribuir para compor, por meio da construção de parcerias, ações e projetos que possam viabilizar o desenvolvimento das comunidades assentadas.

Desse modo, o processo que vem sendo desenvolvido na região de Pe. Bernardo, entende a participação como espaço de educação. Um processo educativo-participativo tem sido nosso desafio e nosso espaço de atuação, na busca de meios e recursos que viabilizem o desenvolvimento das ações e projetos, que apoiem as comunidades assentadas no seu espaço de luta, com reflexos na melhoria da qualidade do ensino. Entende-se que ensino e extensão somam-se no contexto acadêmico para fazer avançar o processo de transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, René. **La Recherche Action**. Ed. Economica. Paris. 1996. 112 p.

NETO, Antonio Júlio de Menezes. **Além da Terra: cooperativismo e trabalho na educação do MST**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

SILVA, Lourdes Helena da. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?**. Viçosa: UFV, 2003.